

APRENDENDO NOS MUSEUS

Exposição no Bloco Q, dos pesquisadores: **Culturas Infantis na Ibero-América**

Este material foi desenvolvido a fim de favorecer que professores e alunos possam usufruir melhor de suas experiências nos museus, entendidos estes como espaços de troca, de produção de sentidos, de encantamento. O **Museu da Infância** trabalha com a concepção de museu como lugar não apenas de preservação, mas também de produção e circulação de conhecimentos - no caso, conhecimentos científicos e artístico-culturais *para, sobre e da* infância.

Defende também que todos os cidadãos, independente de sua idade, classe social, religião etc. têm direito de aceder a esses conteúdos e, ainda, entende que os conhecimentos veiculados num museu são diferentes daqueles da escola. Na escola, majoritariamente, aprende-se *sobre* as coisas; e no museu aprende-se *com* os objetos, colocando-os em posição crítica. Ali, eles perdem seus valores de uso e ganham destaque em seus valores simbólicos. Foi nessa direção que esse material foi criado: ele traz à tona questões relativas à exposição *Culturas Infantis na Ibero-América*, que se encontra no hall do bloco dos Pesquisadores - Bloco Q -, no campus da UNESCO.

O núcleo do Museu da Infância referente à exposição **Culturas Infantis na Ibero-América** foi criado em 2008 em função do ano Ibero-americano de museus. O objetivo desta mostra do acervo é pensar criticamente produções *de, para e sobre* as crianças nestes países. Esta mostra disponibiliza, ao visitante, pinturas, desenhos, brinquedos, reproduções de obras de arte e livros que promovem a reflexão acerca das diferentes realidades vividas por estes meninos e meninas. Trazer à tona uma diversidade de olhares acerca da infância é reiterar a idéia de que não há uma infância única e padronizada, mas uma multiplicidade de modos de ser criança nos diferentes tempos & espaços.

Bom proveito!

Antes da visitação

Não temos dúvidas de que visitar museus é bom, mesmo sem planejamento prévio. Entretanto, pensamos que se houver um preparo anterior por parte do professor, essa visita poderá ser mais proveitosa para todos. O que sugerimos como preparo anterior? O ideal seria que o professor pudesse fazer uma visita antes. Isso porque ele mesmo terá dúvidas, questões, objetos que despertaram maior interesse etc. Sabendo o que vai encontrar, ele fica liberado para mediar a relação com sua turma de forma mais atenta. Afinal, um mediador não é um interlocutor qualquer, mas um sujeito privilegiado de informações que está ali para ouvir e ajudar os alunos a formularem suas questões, testarem suas hipóteses, instigarem sua curiosidade... Para isso, ele deveria ter uma bagagem maior de conhecimentos acerca do que está exposto. Não que o professor não possa ter dúvidas também, ao contrário! As questões surgidas na visita coletiva devem ser potencializadas em buscas e pesquisas posteriores - mas sobre isso falaremos mais tarde, no item "depois da visitação".

Se de um lado sugerimos que os professores visitem antes e leiam sobre o tema, de forma a favorecer seus papéis de mediadores, de outro lado defendemos que, para os alunos, o contato primeiro deve ser diretamente com os objetos museais. Muitas vezes confundimos preparar a visita com "dar aulas sobre o tema", quase esgotá-lo. Assim, a experiência de visitar o museu perde o encantamento e ele se torna mera ilustração daquilo que se aprendeu teoricamente na escola. Isso gera, inclusive, uma falsa divisão entre saberes: os teóricos, na escola; e os práticos, nos museus.

O que propomos que se faça antes é o aguçamento da curiosidade - o que imaginam que verão na exposição? Pode-se contar que lá verão brinquedos, livros, desenhos, pinturas... feitas em países ibero-americanos. Quais são os países da Ibero-América? O que sabem sobre esses países? Alguém já os visitou? Conhecem alguém que já foi a algum deles? Que brinquedos devemos lá encontrar? Por quê? Enfim! Propomos que se faça o máximo de questões abertas, sem respostas prontas, que tragam o tema para o foco de interesse do grupo. Se forem crianças pequenas, podem ser convidadas a desenhar aquilo que acham que vão encontrar no Museu...

Essa exposição tem como destaque uma série de reproduções de sete obras de Portinari que retratam crianças brincando. Elas foram reunidas em 2007, quando do *III Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais (SEILAC)*, realizado na UNESCO. Elas foram autorizadas e disponibilizadas pelo **Projeto Portinari** (WWW.portinari.org.br), que reúne, cataloga e reconhece as obras do artista. Convidamos Amalhe Baesso Reddig para nos falar um pouco sobre esse artista:

*A paisagem onde a gente brincou pela primeira vez
não sai mais da gente.
Candido Portinari*

Diversos artistas dedicam a vida ao registro da cultura de seu povo e de seu país, mas Candido Portinari (1903/1962) jamais conseguiu se desvencilhar de suas memórias da infância, de sua identidade brodosquiana. "Menino de infância pobre que trabalhava como auxiliar de pintura em igrejas e também na elaboração de potes de barro pintado para ajudar na sobrevivência da família" (BARBOSA, 2005, apud REDDIG, 2007, p. 89/90), convivia com adultos e crianças reunindo experiências de vida. O convívio com aquela gente e aquele lugar o acompanhava, e sua obra sofreu/ganhou forte influência de seus primeiros anos de vida. Com apenas 10 anos (1914), fez seu primeiro retrato. Mesmo com grandes dificuldades financeiras, Portinari seguiu seus estudos e aos 20 anos pintou uma tela, reconhecida como sua primeira obra de arte e primeira vendida. Em 1928, o artista foi premiado em um concurso e recebeu uma viagem a Europa.

Quando estava em Paris, coberto de saudade, Portinari declarou em carta: “[...] Daqui fiquei vendo melhor a minha terra - fiquei vendo Brodósqui como ela é. Aqui não tenho vontade de fazer nada. [...]. Vou pintar aquela gente com aquela roupa e com aquela cor [...]” (MOULIN; MATUCK, 1997, apud REDDIG, 2007, p. 89/90).

A obra desse artista é vasta e diversificada. Produziu mais de 4.500 trabalhos, entre pinturas murais, painéis, telas, desenhos e gravuras, passando por tipos regionais, trabalho, retratos e tantos outros temas, porém as crianças tiveram sua predileção. Ele dizia: “Sabem por que é que eu pinto tanto menino em gangorra e balanço? Para botá-los no ar, feito anjos” (ROSA, 1999, apud REDDIG, 2007, p. 89/90). Sua preocupação sempre foi “expressar o homem por meio de diferentes linguagens e formas” (ibidem¹).

Durante a visita

Você pode agendar uma visita com mediação a esta exposição através do telefone (48) 3431-2555 ou pelo email infancia@unesc.net. Mas você também pode organizar sua visita sozinho(a) ao **Museu da Infância** - ele é um espaço aberto, sem muros ou paredes impeditivas, portanto, que acolhe visitantes em qualquer horário.

Caso opte por levar, por sua própria conta, seu grupo de crianças, de jovens ou de adultos, uma das coisas importantes de lembrarmos é que cada pessoa tem um ritmo próprio - e esse é o maior desafio de qualquer visita ao espaço museal.

¹ Todas as citações estão contidas em REDDIG, Amalhe B. **A infância representada nos espaços museais de Santa Catarina: reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância.** Dissertação de Mestrado. UNESC: PPGE, 2007.

Sempre sugerimos que o primeiro passo seja deixar o grupo explorar um pouco, bem à vontade, o que está exposto. Assim, é possível deixar vir à tona os interesses, as dúvidas, as hipóteses e comentários que eles fazem entre si, ou diretamente para você. O papel do mediador, nessa hora, é estar com sua escuta atenta aos comentários, pois esses serão a base da sua "intervenção" futura, quando for o momento. Também é importante que o mediador esteja aberto ao diálogo, acolhendo as ideias daqueles que queiram partilhar com você sobre aquilo que estão pensando.

Passada essa livre-exploração, você pode escolher um ponto para provocar o direcionamento do olhar e da discussão. Se o seu grupo visitará outros núcleos (como *O Brinquedo e a rua: diálogos*, composto essencialmente por brinquedos), opte por privilegiar outros objetos - por exemplo, as pinturas (se forem visitar exclusivamente esse núcleo, sinta-se livre para escolher iniciar o diálogo por aquilo que tenha despertado maior interesse do grupo e/ou seu).

Vamos imaginar que seja uma pintura: *Vocês conhecem essa imagem peteca?* [Os estudantes responderão] *O que ela te faz lembrar? Vocês sabem que brincadeira é essa? Sabem brincar de pular carniça?* [Dessa forma, você vai explorando o conteúdo do quadro]. Dependendo da sua turma, você pode ir além e explorar também alguma coisa sobre a imagem em si: *Que técnica foi usada? Que cores o pintor privilegiou? Vocês conhecem algum quadro que pareça com esse? Vocês já viram outro quadro do Portinari? O que sabemos sobre esse pintor?* [Você pode explorar o todo e pequenas partes, revezando as formas de olhar - do geral para o particular; do detalhe para a amplitude]. Embora a mediação não exclua a informação, evite dar uma "aula expositiva" na qual só você fala e os outros apenas ouvem! Seu papel de mediador não requer isso, mas que você seja provocador do diálogo, recheando-o, sempre que possível, com informações. E não se surpreenda se seus estudantes souberem mais do que você sobre alguma das questões, ou que problematize outros pontos ainda não pensados por você... As pessoas têm

diferentes interesses, experiências e níveis de conhecimento sobre tudo - faz parte!

O tempo destinado a este debate e o nível de aprofundamento das respostas deve ser sentido por você, dependendo do número de alunos e da idade do grupo. O fundamental é que não saiam cansados, desanimados ou achando monótono, mas sim entusiasmados para continuar desenvolvendo o assunto depois que voltarem para a instituição de educação. Queremos que essa experiência museal seja memorável!

Depois da visitação

O retorno à creche ou ao espaço formal de educação é um importante momento de dar continuidade ao visto/vivido no Museu. Agora é a hora de aprofundar aquilo que mais interessou e dar asas à imaginação!

Se seu grupo é de crianças de educação infantil, observe o globo terrestre e marque os países ibero-americanos; passe filmes ibero-americanos; conte histórias e ouça músicas de diferentes países da Ibero-América; fantasie-os; faça instrumentos e experimente os diferentes sons andinos e outros; proponha confecção de brinquedos com sucata; brinque daquilo que Portinari retratou em seus quadros; proponha pinturas exagerando os pés e as mãos, como fazia o artista; pesquise imagens de crianças dos diferentes países da Ibero-América e explore semelhanças e diferenças; experimente comidas de diferentes temperos, aromas e sabores.

No caso de suas crianças serem das séries iniciais do Ensino Fundamental, proponha pesquisas coletivas junto às famílias sobre suas origens - alguém vem de

países ibero-americanos? Explore o globo terrestre, veja as localizações, o que os distingue, o que os aproxima; proponha pesquisas e cantorias de músicas ibero-americanas; idem com poesias; pesquise imagens desses países na internet e faça exposições na sala de aula; confeccione dedoches caracterizando os personagens de acordo com alguma cultura ibero-americana explorada na turma; investigue os animais que existem nos diferentes países da Ibero-América e faça um painel explicativo sobre eles; estimule a criação de jogos envolvendo os animais pesquisados, como quebra-cabeça, jogo da memória e outros inventados pelo grupo; crie miniaturas de argila com crianças brincando como Portinari; explore outras imagens do pintor e proponha pinturas em diferentes suportes.

Sendo professor de um grupo de pré-adolescentes ou adolescente (séries finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio), estimule pesquisas de campo nas comunidades, entrevistando e fotografando diversas pessoas de origem ibero-americana; recolha imagens dos diferentes países e proponha um painel expositivo sobre diversos aspectos da cultura na Ibero-América: sua arte, sua música, sua gastronomia; seu folclore, seus jogos etc.; investigue sobre os brinquedos e brincadeiras dos diversos países envolvidos e crie a semana das brincadeiras multiculturais, na qual uns possa ensinar aos outros como se brinca/joga; assistir filmes de diretores ibero-americanos e procurar perceber a diferença na linguagem cinematográfica; pesquisar sobre a obra e vida de Portinari; explorar e desenvolver diferentes técnicas de artes visuais a partir da exploração estética das obras desse pintor; buscar poesias de autores ibero-americanos e fazer um Festival de recitação a partir delas; escrever para outras instituições educativas em algum outro país ibero-americano e propor uma troca de imagens e sons - expor o material para toda a instituição.

Em se tratando de estudantes universitários ou em turmas de formação, a complexidade das propostas vai depender muito do tempo destinado a elas e do

peso que a temática tem nos seus conteúdos. Além de poder explorar várias das sugestões anteriores, destacamos a importância da leitura e debate de textos teóricos sobre isso (no *site* temos uma sugestão bibliográfica interessante). No mais, ainda podem ser confeccionados brinquedos e jogos pedagógicos - eles podem, depois, ser doados a instituições diversas.

Frisamos que nosso objetivo não é engessar suas idéias e propostas, mas apenas sugerir algumas delas. Perceba que em todas elas a nossa preocupação é com a autonomia intelectual e autoria dos estudantes - isto é, com formas de colocá-los no cerne do processo de pesquisar e criar, sem recorrer a modelos prontos ou cópias.

Equipe do Museu da Infância

(48) 3431-2555 / infancia@unescc.net

Sugestões de leituras

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo a educação. São Paulo: Summus, 1984.

CHAGAS, Mário (org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Museus**: Antropofagia da memória e do patrimônio, Brasília, n. 31, 2005.

COSTA, Maria Cristina Castilho. O objeto, o colecionador e o museu. In: **Revista Imaginário, Memória**, NIME, USP, São Paulo, n. 2, p. 37-45, jan. 1994.

HOLANDA, Heloisa Buarque; RESENDE, Beatriz (orgs.). **Artelatina**: cultura, globalização e identidade cosmopolita. Rio de Janeiro: Aeroplano e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2000.

MOREIRA, Gilberto Gil. Ano Ibero-americano de Museus In: **Notícias do MinC**, Brasília, 14 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2008/02/14/ano-ibero-americano-de-museus-2/>. Acessado em 21 ago. 2008.

REDDIG, Amalhe B. **A infância representada nos espaços museais de Santa Catarina**: reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância. Dissertação de Mestrado. UNESC: PPGE, 2007.

PORTINARI, João Cândido. Projeto Portinari. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol.14, n 38, jan./abr. 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142000000100021&script=sci_arttext&tlng=en>. Acessado em: 11 jun. 2000.

PROJETO PORTINARI. **Viagem ao mundo de Candinho**. Disponível em:
<<http://www.portinari.org.br/candinho/index.htm>>. Acessado em: 03 jul. 2008.